

ARTIGOS

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Karolayne Gomes de Souza¹; Geovane Camilo dos Santos²; Elis Regina de Oliveira¹; Dryelle Laiana de Jesus Silva²; Alexandre de Carvalho Paranaíba¹.

1- Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO); 2 - Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

RESUMO

O orçamento faz parte do planejamento empresarial e visa permite a estimação das entradas e saídas de recursos da empresa. Desse modo, este estudo objetiva analisar as características dos artigos publicados sobre Orçamento Empresarial publicados nas bases Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Sciencedirect, e Directory of Open Access Journals (DOAJ), mediante método bibliométrico. Esta pesquisa se classifica como quantitativa, descritiva, documental e bibliométrica. Os dados foram coletados com uso das palavras-chave: “Orçamento Empresarial” e “Business Budget”, com amostra final de 127 artigos. A base mais prolífera é a Sciencedirect, com predominância de estudos internacionais e o periódico Accounting, Organizations and Society apresentou o número de publicações. Destaca-se ainda predominância de autores do sexo masculino, com destaque para Carlos Eduardo Facin Lavarda e Fábio Frezatti, que possuem vínculos com FURB e USP, respectivamente.

Palavras Chave: Orçamento Empresarial. Bibliometria. Produção Científica.

ABSTRACT

The budget is a tool of business planning, when estimating the inflows and outflows resources of the entity. This study aims to analyze the profile of the published articles on Corporate Budget available in the scientific databases Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Scholar, Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Sciencedirect, e Directory of Open Access Journals (DOAJ) by bibliometric method. This study is classified as quantitative, descriptive, documentary and bibliometric. The data collected using the keywords: “Business Budget” and “Orçamento Empresarial”, and a sample composed of 127 articles. The most prolific base is Sciencedirect, with a predominance of international articles and journal Accounting, Organizations and Society has more publications. It is also noteworthy that there was a predominance of male authors, especially Carlos Eduardo Facin Lavarda and Fábio Frezatti, who had/have links with the FURB and USP, respectively.

Keywords: Business Budget. Bibliometrics. Scientific Production.

INTRODUÇÃO

Em mercado competitivo, o planejamento empresarial é essencial para estabelecer gestão estratégica com vista à sustentabilidade econômico-financeira e responsabilidade socioambiental. Uma das técnicas utilizadas no mercado é o planejamento orçamentário, que visa a determinar processos para atingir uma meta, quantificando-a monetariamente, conforme período de tempo. O orçamento permite prever e controlar as atividades empresariais, por consequência subsidia a tomada de decisão dos gestores (EYERKAUFER; POSSAMAI; GONÇALVES, 2014; PADOVEZE, 2015). No cenário empresarial, ter conhecimento sobre o orçamento é relevante para a obtenção do sucesso esperado, pois seu uso adequado gera eficiência (CALVO; ALMEIDA; BISPO; FERREIRA, 2012; EYERKAUFER; POSSAMAI; GONÇALVES, 2014; KAREEM; PACHI; JIHAD; JASIM, 2019; LUNA-ALTAMIRANO; TINTO-ARANDES; SARMIENTO-ESPINOZA; CISNEROS-QUINTANILLA, 2018).

Assim, destacam-se as pesquisas referentes ao orçamento e à análise bibliométrica dessas publicações, tendo em vista que são relevantes fontes de pesquisas para o meio acadêmico e empresarial. As publicações

periódicas alimentam o fluxo de conhecimento científico destinados aos profissionais em busca de melhorias nas empresas, e/ou aos pesquisadores no meio acadêmico que visam aquisição de novos conhecimentos e formulação de melhorias as práticas utilizadas nas empresas. Logo, mediante as publicações, o saber do pesquisador é solidificado, promovendo o aperfeiçoamento para futuras produções científicas (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007).

A produção científica se define como um dos instrumentos que contribuem para a sociedade na solidificação do aprendizado referente a determinado assunto (SALADO-FONT; LÓPES-MUÑOZ; POVEDANO-MONTERO; QUESADA, 2017). Entretanto, a acessibilidade a material científico só é factível se houver busca, por parte de autor ou leitor, de produções de boa qualidade. Então, o pesquisador deve procurar possibilidades para posteriormente divulgar suas descobertas para outros estudiosos e interessados no assunto, justificando a relevância das pesquisas bibliométricas (ROZA; MACHADO; QUINTANA, 2011; VÉLIZ-BURGOS; CÁCERES; AGUIAR; GIRALDONI; PARIS, 2018).

Dessa forma, as avaliações sobre material periódico poderão contribuir para futuras

pesquisas ao explicar, discutir e avaliar as características das publicações no segmento, agregando qualidade aos estudos já existentes. Ademais, essas contribuições e avaliações também possibilitam verificar a evolução e as vantagens acarretadas, o que permite a análise do acervo documentado e o aperfeiçoamento de pesquisas específicas ao longo do tempo (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007).

Para Leite Filho (2008), os estudos bibliométricos possuem potencial de contribuições complementares importantes para o desenvolvimento intelectual da sociedade, de modo a levantar discussões, evidências, modismos e padrões que contribuam para uma maior substancialidade do conhecimento na área contábil. Nesse contexto, as publicações científicas são consideradas fontes bibliográficas que subsidiam a construção do aprendizado e a melhoria de técnicas dentro das instituições. Dessa forma, acredita-se que profissionais informados e bem instruídos agregam maior valor ao trabalho desenvolvido.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como problema: quais são as características dos artigos publicados sobre orçamento empresarial, disponíveis nas bases de dados

científicos CAPES, Google Acadêmico, SPELL, SCIELO, Sciencedirect e DOAJ? Para respondê-la, o estudo objetiva analisar aspectos das publicações relativas ao tema orçamento empresarial, nas bases CAPES, Google Acadêmico, SPELL, SCIELO, Sciencedirect e DOAJ. Para tanto, o estudo explora as características de proficuidade dos autores, periódicos e instituições de ensino, nacionalidade, qualidade e abordagem metodológica.

Em relação aos estudos bibliométricos sobre orçamento empresarial, esta pesquisa diferencia-se quanto ao lapso temporal analisando 48 anos. Enquanto os estudos de Gomes, Lavarda e Torrens (2012), Leite, Cherobim, Silva e Bufrem (2008), Lunkes, Feliu e Rosa (2011), Moura, Dallabona e Lavarda (2012) e Queiroz e Malaquias (2004) analisaram, respectivamente, 10, 12, 10, 5 e 11 e 10 anos. Além disso, Soares, Picolli e Casagrande (2018) afirmam que o uso das leis de Lotka (produtividade dos autores) e Bradford (periódicos referências na área) nas pesquisas brasileiras sobre bibliometria é menor que a caracterização das pesquisas.

REFERENCIAL TEÓRICO

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL

A natureza de planejar, segundo Newman (1981) é pré-determinar os acontecimentos que ainda estão por vir, permitindo a geração de uma estratégia, já estudada, com a finalidade de tomar decisões e ações necessárias. Logo, o planejamento empresarial é um exercício cotidiano dentro da entidade, e a falta desse é perceptível quando os resultados são inferiores aos esperados.

O planejamento é uma ferramenta utilizada em todos os tipos de segmentos empresariais e define as metas e como elas serão atingidas. Então, ele é fundamental para alcançar os objetivos de uma empresa, ao passo que a inexistência desse plano pode ocasionar a falência dela (KWASNICKA, 1995; KAREEM; PACHI; JIHAD; JASIM, 2019).

Os planos estratégicos definem objetivos com os quais as empresas pretendem lidar e a maneira de atingi-los. Eles evidenciam os produtos e serviços ofertados, além dos mercados e clientes que a organização pretende alcançar, com a finalidade de medir o seu crescimento e realizar

projeções para os próximos períodos (RIBAS; FACINI; TEIXEIRA, 2014).

Diante desse cenário, surge a importância do planejamento orçamentário empresarial, considerado por Hansen, Otley e Stede (2003) a pedra angular, isto é, a base do controle gerencial da organização. Conforme Padoveze (2015), o planejamento pode ser classificado em três tipos: 1) orçamento operacional, 2) orçamento de investimentos e financiamentos, e 3) projeção dos demonstrativos de caixas ou orçamento de caixa. Portanto, o planejamento empresarial e o orçamento são fundamentais para as empresas alcançarem os seus objetivos.

Ao longo do tempo, as entidades visam à maximização de resultados, o que ocorre mediante o aumento das receitas e/ou redução dos custos (SAAD; CARDOSO; CAVALHEIRO; BRASIL, 2018; MARTINS, 2018). No entanto, esses resultados não ocorrem por acaso, é preciso que existam controles administrativos adequados para direcionar a atividade empresarial e, nesse cenário, o orçamento é peça central, uma vez que ele apresenta o passado, presente e futuro da organização. Assim, o orçamento deve incluir todos os departamentos e, se houver controle orçamentário de qualidade, os gestores terão fonte de informações

confiáveis para a tomada de decisão (TAHA; RODRÍGUEZ-VEGA, 2020).

O sistema orçamentário, segundo Giacomoni (2017), teve origem para aplicação na área pública e era usado para gestão do empenho de verbas. Diante de sua eficácia, as empresas sentiram necessidade de melhorar seus processos internos e, para tanto, adotaram o orçamento como instrumento de planejamento e controle. Destaca-se que, apesar das empresas terem suas tarefas planejadas, ainda há necessidade de adaptações às circunstâncias inesperadas. Dessa forma, o orçamento não é uma ferramenta com valores fixos, visto que, à medida que surgem mudanças, essas devem ser incorporadas ao orçamento.

Segundo Melnichuk (2016), a gestão das finanças carece de monitoramento. Desse modo, por meio de controles, as empresas conseguem analisar suas receitas, custos e despesas, e ainda direcionar a execução das atividades. Por consequência, para eficácia do orçamento, o acompanhamento das atividades diárias deve ser feito de forma precisa. A diferença entre valores orçados e realizados identifica os pontos fracos a serem corrigidos e viabiliza o crescimento da entidade.

Os fundamentos do plano orçamentário, segundo Padoveze (2015), são a medição monetária e quantitativa de um plano de ação, e esses aspectos são compartilhados entre os responsáveis, de forma que todos os envolvidos fiquem cientes dos resultados empresariais. Logo, para que o orçamento tenha efeito positivo, as autoridades da administração e da controladoria da empresa devem acompanhar o seu cumprimento e ter a determinação para manuseá-lo de forma útil.

BIBLIOMETRIA

A bibliometria constitui-se em técnica de análise da comunicação escrita, por meio de tratamento quantitativo com uso de técnicas matemáticas e estatísticas das propriedades e do desempenho da informação registrada, sendo que fornece uma visão macroscópica das publicações científicas (LIMA, 1986; LIU; LI; FRAN, 2020; MERIGÓ; YANG, 2017). Essa tem estrutura unicamente teórica, considerando que possui uma combinação de diversas disciplinas e visa à execução de material científico para análise da própria ciência (LIMA, 1986).

A abordagem das citações, uma das técnicas bibliométricas, possibilita a identificação dos padrões de difusão científicos. Com os

dados coletados, podem-se identificar as produções que mais influenciam nas publicações (ARAÚJO, 2006; JIA; DAI; GUO, 2014; LI; HALE, 2016). Segundo Chueke e Amatucci (2015) e Cortés-Sánchez (2020), as pesquisas bibliométricas ajudam a catalogar o material publicado referente a um assunto individual, servindo de base para os pesquisadores identificarem estudos que abordem o seu tema.

A técnica de pesquisa bibliométrica é constantemente usada nas pesquisas científicas. A utilização desse método instrui o leitor sobre temas atuais e contribui para detectar a propensão de futuras pesquisas (QUEVEDO-SILVA; SANTOS; BRANDAO; VILS, 2016). Segundo Íñiguez-Rueda, Martínez-Martínez, Muñoz-Justicia, Peñaranda-Colera, Sahún-Padilla e Alvarado (2008), a bibliometria significa definir o desenvolvimento da comunicação escrita mediante técnicas de contagem e análise de textos, com a discriminação dos aspectos de determinadas publicações, e, assim, consiste em utilizar conceitos matemáticos e estatísticos para revelar as principais características das pesquisas científicas de determinada área do conhecimento.

Conforme Araújo (2006), existem três leis clássicas da bibliometria. A primeira é a lei de Lotka (1926) ou lei dos quadrados

inversos onde observou que grande parte da produção científica é feita por um elevado número de escritores com publicações parecidas, diminuindo a quantidade de autores com muitas publicações, isto é, muitos produzem pouco. Segundo Santos (2015), a aplicabilidade dessa lei esclarece quais são os centros de estudo com maior fator de sucesso sobre as áreas estudadas e verifica a confiabilidade de uma área científica. Na visão de Lotka (1926), os fundamentos dessa lei consistem que o número de autores com n contribuições em determinada área de pesquisa é aproximadamente de $1/n^2$ daqueles que realizam apenas uma contribuição, sendo que a proporção daqueles com apenas uma contribuição é de aproximadamente 60% (ALVARADO, 2002).

A segunda é a lei de Bradford (1934), com efeito sobre o conjunto de publicações periódicas. Bradford (1934) visou a determinar a frequência em que apareciam os artigos de determinado objeto nos periódicos. Tal lei foi constantemente reformulada e aperfeiçoada por diversos autores ao longo dos tempos (ARAÚJO, 2006). E segundo Vanti (2002), mediante essa lei, é possível mensurar a produção das revistas, definir o centro e as extensões de disseminação sobre um determinado tema

em um único conjunto de publicações. Dessa maneira, o número de revistas em cada zona será estabelecido por 1: n: n², em que se pode determinar o conjunto de periódicos referentes ao tema de pesquisa (MACHADO JÚNIOR; SOUZA; PARISOTTO; PALMISANO, 2016).

Segundo Araújo (2006), a terceira lei é a de Zipf (1935), onde ele analisou, durante a leitura de uma obra, a repetição de muitas palavras. Seu entendimento foi que, quando relacionadas as palavras que aparecem em determinado texto em ordem decrescente de frequência, a posição dessa palavra em uma lista multiplicada pela sua frequência é igual a uma constante. A raiz quadrada do total das palavras gera a primeira esfera, isto é, são as palavras que atingem pelo menos a raiz quadrada do total das palavras. A segunda esfera, por sua vez, é a raiz da primeira esfera, e a terceira (não presente na fórmula) representa o restante das palavras. Assim, a base matemática dessa lei é dada por: $\sqrt{TP} = PE$ $\sqrt{PE} = SE$, onde TP é o total de palavras, PE primeira esfera e SE segunda esfera (CASSETTARI; PINTO; RODRIGUES; SANTOS, 2015).

ESTUDOS ANTERIORES

Leite, Cherobim, Silva e Bufrem (2008) analisaram as publicações de dissertações e

teses no período de 1995 a 2006 dos programas de mestrados e doutorados reconhecidos e recomendados pela CAPES. Dentre as 1.257 dissertações e 112 teses exploradas, apenas 1,27% e 1,00% respectivamente abordaram o assunto de orçamento empresarial. Os autores encontraram como principal assunto estudado a aplicação das técnicas de orçamento nas organizações.

Gomes, Lavarda e Torrens (2012) realizaram revisão da literatura sobre orçamento em cinco periódicos internacionais entre 2000 e 2009. Eles identificaram 40 artigos internacionais e 11 nacionais sobre o tema, no período de 10 anos. Os resultados ainda revelaram predominância de publicações pelo periódico *Accounting Organization & Society*, e o ano de 2000 como maior quantidade de publicações, desenvolvidas por um ou dois autores, e Fábio Frezatti como autor mais profícuo. As publicações brasileiras sobre esse tema ainda são iniciantes quando comparado à quantidade de estudos internacionais.

Lunkes, Feliu e Rosa (2011) estudaram os temas, métodos e características das revistas, artigos, autores e citações dos artigos sobre orçamento publicados em periódicos contábeis da Espanha, indexados

ao Índice de Impacto das Revistas Espanholas de Ciências Sociais. Eles identificaram a elaboração do orçamento em empresas como tema mais pesquisado, e classificação metodológica em estudos de caso e revisão, além de predominância de artigos escritos individualmente.

Moura, Dallabona e Lavarda (2012) investigaram o perfil dos estudos sobre o orçamento, publicados em congressos brasileiros (2005 a 2009). A amostra foi composta por 116 artigos dos congressos da USP, EnANPAD, ANPCONT e Brasileiro de Custos. Os resultados evidenciaram 61 publicações no Congresso Brasileiro de Custos e a maior parte elaborada por dois autores. Além disso, houve predominância de pesquisador do sexo masculino (66%) e concentração de publicação na região Sudeste (50%).

Queiroz e Malaquias (2014) abordaram o perfil teórico dos artigos sobre orçamento em periódicos nacionais e internacionais entre 2003 e 2013, com amostra final de 45 artigos. Os autores aplicaram estatística descritiva, análise de regressão multivariada e a análise de regressão logística. Os resultados apontaram relação significativa entre o número de referências com o material teórico, entretanto não houve

relações significativas dos aspectos metodológicos e a contribuição teórica.

BASES CIENTÍFICAS PESQUISADAS

Analisaram-se seis bases científicas, iniciando com a biblioteca virtual disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contendo “mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual” (CAPES, 2019, p. 1).

A base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) assegura gratuitamente material científico sobre as áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. Essa é a primeira base com foco em áreas específicas, cujos artigos possuem classificação superior a B5. Esse filtro diminui a quantidade de artigos, mas o fato de disponibilizar publicações gratuitamente com boa classificação a torna eficiente para acadêmicos e demais usuários (SPELL, 2019a, 2019b).

A Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) tem como objetivo contribuir para a divulgação e fortalecimento das publicações

científicas especializadas em ciências sociais em diversos países, sem custo para o público (SCIELO, 2019). Já o Directory of Open Access Journals DOAJ busca “aumentar a acessibilidade, reputação, impacto, visibilidade, e uso de periódicos de pesquisa acadêmica de qualidade, com revisão por pares e acesso aberto em todo o mundo, independentemente da disciplina, geografia ou idioma” (DOAJ, 2019, p. 1).

Nessa direção, a Sciencedirect é a plataforma líder de literatura revisada por pares que ajuda no avanço de pesquisas. É administrada pela editora Elsevier, e tem como objetivo orientar o avanço da ciência, da tecnologia e da saúde. Essa base possui uma ampla variedade de artigos e pesquisas de alta qualidade com excelentes classificações (Sciencedirect, 2019c).

Segundo Torres-Salinas, Ruiz-Pérez, e Delgado-López-Cózar (2009) o Google Acadêmico é uma plataforma criada, em meados de 2004. Devido à alta busca de conteúdo científico, a Google Inc. criou o Google Scholar a fim de proporcionar acesso universal e gratuito a publicações científicas. Ela diferentemente das demais segue a mesma característica do Google, buscando em toda a Web material científico.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem, este estudo se classificou em quantitativo, pois realizou a quantificação das características dos estudos sobre orçamento (GIL, 2010). Quanto aos objetivos metodológicos, foi descritivo, pois descreveu as características das publicações analisadas (GIL, 2010). E, por fim, foi documental, visto que as produções científicas analisadas constituíram-se em fonte primária para a análise da evolução da produção de artigos científicos sobre orçamento empresarial (FONSECA, 2002).

A coleta de dados foi realizada no período de 20 de junho de 2019 a 14 de agosto de 2019, nas bases CAPES, Google Acadêmico, SPELL, SCIELO, Sciencedirect e DOAJ. Para a coleta foram utilizados dois termos: Orçamento Empresarial e Business Budget. A escolha das bases se justifica por serem responsáveis pela inserção de periódicos que se destinam à formação de graduação e pós-graduação no Brasil, além de possuírem acessos abertos e gratuitos ao público.

Com os termos de busca foram encontradas 1.146 publicações, e em seguida houve a eliminação de 62 artigos repetidos, 922 estudos que apresentavam a palavra

“orçamento empresarial” ou “business budget” em seus resumos. Contudo, após a leitura do texto integral verificou-se que a discussão apresentada ao longo da pesquisa não se aplicava ao tema propriamente dito e 35 não encontrados, pois alguns resultados, principalmente no Google Acadêmico, referiam-se a citações. Portanto, a amostra final é de 127 artigos, correspondente a 11% do total, resultado esse que reafirma a importância deste estudo, visto que permitirá identificar publicações importantes na área de orçamento.

Para atingir o objetivo deste estudo, foram analisadas apenas duas leis bibliométricas: Lotka (1926) e Bradford (1934). Em relação à Lei de Lotka (1926), analisou-se o percentual dos autores que publicaram uma única vez em relação aos que publicaram mais de uma vez. Para a Lei de Bradford (1934), identificaram-se os periódicos que mais publicaram sobre o assunto, analisando ainda a sua qualidade mediante o Qualis ou Scientific Journal Rankings (SJR) da base Scimago – que é um portal constituído por periódicos e indicadores científicos com base em informações contidas no Scopus®. Desse modo, quanto maior a classificação Qualis, isto é, mais próximo de A1 ou maior o H-index da revista, maior foi a qualidade atribuída.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUANTIDADE DE ARTIGOS PUBLICADOS NAS PLATAFORMAS

Ao analisar a quantidade de artigos publicados nas bases selecionadas para esta pesquisa, sem considerar recortes temporais foram encontrados 1.146 artigos.

Verificou-se que, apesar do número significativo de resultados exibidos para os termos de busca, a amostra foi composta por 127 pesquisas as quais analisaram a aplicação prática e desenvolvimento teórico sobre o orçamento empresarial, cujos resultados são evidenciados na Tabela 1.

A Tabela 1 evidencia o maior acúmulo de artigos publicados utilizáveis na base Scimedirect (41%). Posteriormente, apareceu o Google Acadêmico que apresentou 32% dos artigos aplicáveis, seguido pela CAPES, com 14% das produções, e as bases SPELL, DOAJ e a SCIELO demonstraram 7%, 4% e 2%, respectivamente. Desse modo, em termos de quantidade para busca de produção científica referente a orçamento empresarial sugerem-se a Scimedirect e o Google Acadêmico

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados por base (período: 1971 a 2019)

Bases	Quantidade de Artigos
CAPES	18
SPELL	9
GOOGLE ACADÊMICO	41
SCIENDIRECT	52
DOAJ	5
SCIELO	2
Total	127

Fonte: Elaborado pelos autores

A plataforma Sciencedirect apresentou o maior percentual de artigos utilizados na produção, 41%, correspondente a 52 publicações.

Destaca-se ainda, disponibilidade de acesso a todos os artigos, diferentemente de outras bases pesquisadas, tornando-a eficaz no quesito acessibilidade. A base Sciencedirect é a maior em relação aos revisados por pares, o que contribui para os avanços das pesquisas. Ela conta com mais de 2.500 periódicos e mais de 250 publicações de acesso totalmente aberto e 39.000 livros de referência (Sciencedirect, 2019a, 2019b).

A plataforma Google Acadêmico é a segunda mais prolífera em termos de quantidade de artigos utilizados neste estudo, 32%, correspondente a 41 artigos. Esse resultado corrobora Torres-Salinas, Ruiz-Pérez e Delgado-López-Cózar (2009), pois eles afirmam que essa base é uma forte ferramenta para pesquisas bibliométricas. No entanto, eles complementam a falta de controle desse banco de dados, que não possui critérios de seleção, resultando na

abertura de vários dados não buscados, problema também identificado nessa pesquisa na coleta de dados. Dessa forma, conforme resultado da busca pelas pesquisas, mais da metade dos resultados encontrados, mediante o uso dos termos de busca, não corresponderam a aplicação prática/ teórica do tema orçamento empresarial ou eram citações não disponíveis para acesso.

Referente às nacionalidades dos artigos, houve um total de 63 artigos nacionais e 64 internacionais. Ressalta-se que a base Spell publica apenas estudos de revistas nacionais, e, por isso, ela pode ter aumentado a quantidade de estudos de revistas brasileiras. Esse resultado corrobora o estudo de Queiroz e Malaquias (2014), pois eles pesquisaram o perfil das publicações nacionais e internacionais por meio de parâmetros bibliométricos sobre orçamento e encontraram predominância de

artigos internacionais, assim como também identificado nesta pesquisa. Constata-se ainda, corroboração à pesquisa de Gomes,

Lavarda e Torrens (2012), pois foi identificada quantidade de publicações nacionais inferiores aos internacionais.

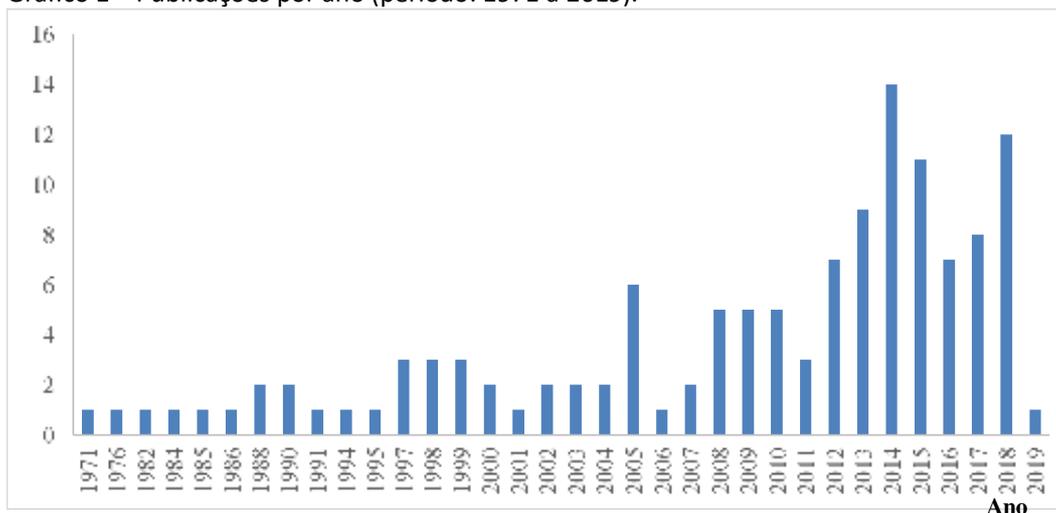
QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES POR ANO

A análise das quantidades de artigos publicados é apresentada no Gráfico 1.

de investimento, devido às organizações não utilizarem orçamentos adequados.

Ainda em conformidade ao Gráfico 1, as publicações disponíveis em plataformas digitais aumentaram significativamente a partir de 2000. Uma possível explicação para esse aumento é que o Brasil viveu um período de hiperinflação entre a década de

Gráfico 1 – Publicações por ano (período: 1971 a 2019).



Fonte: Elaborado pelos autores

Com base no Gráfico 1, 17% das publicações são do período entre 1971 até 1999, e correspondem a 22 artigos. A média geral foi de 1,57 artigos por ano, com um aumento médio para 3 entre os últimos anos (1997 a 1999). Diante desse cenário, infere-se a percepção dos pesquisadores sobre a importância do orçamento, principalmente após as críticas de Johnson e Kaplan (1996) da falta de informações contábeis sobre o planejamento e controle

1980 e 1990. Para Sá e Moraes (2005), esse lapso temporal foi marcado pela queda na utilização do orçamento. Segundo Padoveze (2000), um orçamento em período de hiperinflação é inviável, pois os valores alteravam-se diariamente dificultando a sua elaboração e controle. Ainda nesse período, foram criados seis planos para controlá-la, porém, nenhum obteve êxito, até a criação do Plano Real em 1994. À vista disso, o aumento das publicações após 2000 pode

ter sido ocasionada após as empresas e pesquisadores confiarem que a inflação estava “controlada”, e por isso, o uso do orçamento se tornou viável e também ganhou maior notoriedade nas pesquisas acadêmicas.

Identificou-se que 83% do material analisado foi publicado neste período, em um total de 105 artigos. A média de publicações por ano no período de 2000 a 2019, foi de 5,25, isto é, houve aumento superior a 300% na média quando comparado ao período anterior. Além disso, ocorreu discrepância do número de estudos publicados, pois houve oscilações entre 1 e 14. Destaca-se ainda que, até 2012, as publicações eram em média de 3 artigos por ano e, a partir desse período, a média subiu para 8,6 publicações, com ênfase no período 2013-2016, que alcançou a média de 11,3.

A maioria das publicações do período de 2013 a 2016 foram nacionais, sendo que um possível motivo é a influência do evento de valorização da categoria contábil, promovido pelo Senado Federal no Congresso, em 2013, o qual inclusive foi determinado como o Ano da Contabilidade no Brasil, e pode ter fortalecido as publicações ao longo desse período (GIROTO, 2013). Outra possibilidade é

devido ao maior número de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, pois em 2006, 2009 e 2012, a quantidade de programas era respectivamente de 11, 17 e 19 (SOUSA; SANTOS; SANCHES; MEURER; LOPES, 2017), podendo contribuir com maior número de estudos envolvendo o tema. Por fim, o período posterior a 2014 é representado pela recessão econômica, sendo que nesse cenário o orçamento empresarial ganha maior relevância prática, pois permite que as empresas ganhem vantagem competitiva no mercado ao conseguir orçar e controlar as suas receitas e despesas (BILK; SILVA, 2018).

Já em relação ao aumento das publicações na comparação do período 1971-1999 com 2000-2019, esse resultado pode ser explicado pelos avanços tecnológicos, conforme evidenciado por Pequeno e Silva (2015). Eles ainda ressaltam que esses avanços reforçaram a era da educação e possibilitaram o avanço e o acesso mundial e simultâneo de informações, situação não factível antes da gradativa evolução da sociedade em relação aos meios digitais.

Esse fator também pode explicar cientificamente o aumento de publicações disponíveis em bases online.

Ainda se realizou a comparação entre os artigos nacionais e internacionais por período, cujos resultados revelaram que até 1999 a maioria foi composta por estudos internacionais (19 artigos e 03 nacionais). Até 2007, ainda houve predominância internacional, porém, a partir de 2008, as nacionais aumentaram e ganharam impulso em 2011. O aumento de pesquisas, nos últimos anos, é relevante para o meio acadêmico, para o mercado empresarial e, principalmente, para a sociedade que encontra mais estudos brasileiros de qualidade para agregar conhecimentos científicos.

ANÁLISES DOS SEXOS

Quanto à análise pelo sexo, identificou-se predominância de pesquisadores do sexo masculino, conforme Tabela 2.

publicações solo ou em grupo, 202 (duzentos e dois) são pesquisadores e 97 (noventa e sete), pesquisadoras. Logo, a maior contribuição em número de publicações referentes a orçamento empresarial, nas bases pesquisadas, foi masculina. De acordo com a pesquisa bibliométrica sobre orçamento, realizada por Moura, Dallabona e Lavarda (2012), houve predominância de 70,8% de publicações masculinas, corroborando os resultados deste estudo. Com base na Tabela 2, a diferença entre as publicações dos homens e das mulheres é maior nos estudos internacionais, indicando a necessidade de maior participação das mulheres em contexto internacional na publicação de estudos sobre orçamento.

Tabela 2 – Análise das publicações por sexo em relação à nacionalidade.

Origens	Frequência absoluta			Frequência relativa		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Internacionais	109	23	132	82.6%	17.4%	100.0%
Nacionais	88	72	160	55.0%	45.0%	100.0%
Não identificado	5	2	7	71.4%	28.6%	100.0%
Total	202	97	299	67.6%	32.4%	100.0%

Fonte: Elaborado pelos autores

Identificou-se a predominância de produções feitas por pessoas do sexo masculino, uma vez que de 299 autores de

Destaca-se que durante décadas, as mulheres tiveram poucas oportunidades de acesso à pós-graduação (GUEDES, 2008),

pois tinham como principal tarefa cuidar da casa e da família (HADDAD; RIBEIRO, TASSIGNY, 2020). Esse aspecto histórico/cultural pode ter contribuído para menor participação das mulheres nas publicações sobre orçamento, principalmente na área contábil que durante anos teve predominância masculina (BATISTA, 2014).

Entre os pesquisadores que estudam orçamento empresarial, as formações mais relevantes foram em Ciências Contábeis e Administração. Nesse sentido, realizou-se o detalhamento da participação dos homens e mulheres nos conselhos de classes de cada uma dessas profissões, pois isso pode ser um indicativo das publicações dos artigos ao longo dos períodos.

No levantamento realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2016 as mulheres representavam 46,17% dos profissionais habilitados, cuja diferença era de 7,66% em relação aos homens. Em comparação com a análise de 2004, houve um aumento da contribuição feminina, uma vez que, no início do século XXI, o número de mulheres era de 37,01%, com uma diferença de 25,97% em relação aos homens (CFC, 2017). Os dados do Conselho Federal de Administração (CFA) identificaram

aumento no número de administradoras ao longo dos anos, visto que, no início do século atual (2003), as mulheres representavam 25% do total de profissionais registradas nesse conselho e, em 2015, esse número era de 34% (CFA, 2015). Portanto, constata-se, apesar da maior quantidade de mulheres no país, que existe a predominância masculina nas publicações e nos conselhos de classe, tanto na área contábil quanto na área de administração.

Neste trabalho, apenas em 2003, 2004 e 2009, o número de publicações foi igual entre os dois sexos, e nos anos de 2008, 2015 e 2019, as mulheres publicaram mais que os homens. Esse resultado era esperado, pois a participação das mulheres na área de Ciências Contábeis e Administração ainda é inferior aos homens. Por outro lado, há perspectivas nos próximos anos de mudanças nessa realidade, devido aos dados mostrarem aumento da participação de mulheres nessas áreas, principalmente na contábil.

AUTORES MAIS PROLÍFEROS

Em relação aos autores mais prolíferos, verificam-se, por meio da Tabela 3, as frequências relativa e absoluta de pesquisadores, em que se identificaram os 11 mais prolíferos, aqueles com duas ou mais publicações.

bases analisadas, houve confirmação da Lei de Lotka (1926) ou quadrados inversos, pois muitos produziram apenas uma vez. Ainda, conforme o artigo de Urbizagastegui (2008), houve um indicador na pesquisa de Lotka (1926) na qual o referido pesquisador chegou ao entendimento de que aproximadamente 60,8% dos pesquisadores em uma área do conhecimento tiveram apenas uma publicação. Nesta pesquisa, esse percentual foi de 88,6%, evidenciando que muitos publicam pouco.

Tabela 3 – Autores mais prolíferos (1971-2019)

Autor (a)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Carlos Eduardo Facin Lavarda	10	3,30%
Fábio Frezatti	5	1,70%
Alexandre André Feil	3	1,00%
Daniel Magalhães Mucci	2	0,70%
Alexandre Corrêa dos Santos	2	0,70%
Cristian Baú Dal Magro	2	0,70%
Carlos Eduardo de Oliveira	2	0,70%
Suzete Antonieta Lizote	2	0,70%
Roberto Mendoza	2	0,70%
Frank Collins	2	0,70%
Wim A. Van der Stede	2	0,70%
Demais Autores	265	88,60%

Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação a esses autores, identificou-se, conforme apresentado na Tabela 3, que 11 (3,99%) dos pesquisadores apresentaram duas ou mais publicações, enquanto 96,01%, isto é, 265 pesquisadores tiveram uma única pesquisa sobre orçamento empresarial. Diante desse resultado, constata-se que, para o tema orçamento empresarial, nas

Os autores mais prolíferos em questão de quantidade de publicações para o tema orçamento empresarial foram os brasileiros Carlos Eduardo Facin Lavarda e Fábio Frezatti com 10 e 5 artigos publicados sobre o tema, respectivamente. Carlos Eduardo Facin Lavarda foi docente na Fundação Universidade Regional de Blumenau entre

2009 e 2015 e docente na UFSC desde 2015. Enquanto Fábio Frezatti é docente na Universidade de São Paulo desde 1997. Desse modo, o estudo corrobora os resultados de Gabriel e Birck (2018), pois eles identificaram Lavarda como o autor mais prolífero sobre o tema orçamento e Frezatti como o terceiro.

Dos 11 autores com duas ou mais publicações, evidenciados na Tabela 3, 9 tiveram suas publicações no atual século, sendo exceção de Frank Colins e Roberto Mendoza. Esses resultados podem ser em decorrência do avanço tecnológico, qualificação na área acadêmica no século atual, pressionada para alcance de promoções na carreira, principalmente nas instituições federais. E, por fim, verificou-se a predominância do sexo masculino, pois somente a autora Suzete Antonieta Lizote da Universidade Vale do Itajaí (SC) publicou mais de um artigo nessa escala temporal. Esse resultado corrobora a discussão realizada na Tabela 2, onde se visualizou prevalência de estudo desenvolvido pelos homens.

QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO

A quantidade de estudos com apenas um autor foi de 36 pesquisas, já os escritos em parcerias totalizaram 91. Quanto aos estudos em parcerias, 39 foram escritos em dupla, seguidos pelas pesquisas realizadas em trio e quartetos que totalizaram 29 (vinte e nove) e 18 (dezoito), respectivamente. Já as publicações em grupos de 5 (cinco) e 6 (seis) autores foram as menos representativas. Esses resultados corroboram a pesquisa bibliométrica realizada por Gomes, Lavarda e Torrens (2012) sobre orçamento, com evidênciação de menor índice de publicações individuais.

Posteriormente procedeu-se a análise da quantidade de autores por estudo por base. A maior concentração de artigos produzidos individualmente ocorreu na base Scioncedirect (19 dos 52), seguida pelo Google Acadêmico (10 dos 41). As demais bases tiveram um número inferior em relação às citadas, onde a SPELL foi a menor com nenhuma publicação de autor único. No contexto geral, as bases apresentam como característica comum a predominância de publicações em grupo.

Os artigos também tiveram predominância de publicações com mais de um autor, pois, de 63 artigos nacionais, 51 foram escritos por mais de uma pessoa e 12 solo. Já os internacionais foram 64 artigos dentre os quais houve uma quantidade maior de trabalhos escritos por apenas um autor (24), caracterizando predominância de artigos publicados em grupo.

ABORDAGENS MAIS USUAIS

Referente à abordagem dos artigos, o maior índice foi de produções nas quais não há esse tipo de informação, 75 (setenta e cinco). A maioria dos artigos não informaram a abordagem (classificado como não informado), e desses 55 foram internacionais. Em relação aos que determinaram a abordagem, a mais usual é quantitativa (26), dos quais 21 são nacionais, seguida pela qualitativa (17), com 15 brasileiras e 9 (quali-quantitativo), sendo 7 nacionais. Os resultados em relação à abordagem quantitativa não estão em consonância com o estudo de Queiroz e Malaquias (2014), pois eles encontraram predominância de artigos quali-quantitativos, enquanto as pesquisas qualitativas foram as segundas mais abordadas.

Um dos fatores que podem justificar mais pesquisas quantitativas é que, em decorrência de o orçamento possuir natureza de quantificar os resultados do planejamento da entidade, conforme ressaltado por Giacomoni (2017), ele envolve técnicas estatísticas, matemáticas, econômicas e contábeis.

Lugoboni, Guersola, Parisi e Zittei (2018) ressaltam a interligação dos indicadores financeiros ou quantitativos de forma direta ao orçamento, enquanto os indicadores não financeiros normalmente não possuem essa ligação.

FONTES DE PUBLICAÇÃO /PERIÓDICOS

Identificou-se, por meio da Tabela 4, as 10 maiores fontes de publicações.

A revista não possui qualificação no Qualis, portanto, considerou o seu H index na base Scimago Journal & Country Rank

Tabela 4 – Principais Periódicos de publicação dos artigos (1971-2019)

Nome da fonte de publicação	Qualis/SJR	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
<i>Accounting, Organizations and Society</i>	116*	6	4,72%
<i>Long Range Planning</i>	A1/89*	6	4,72%
<i>Management Accounting Research</i>	A1/76*	5	3,94%
<i>Int. J. Production Economics</i>	A1/155*	3	2,36%
Revista de Administração Contemporânea	A2	3	2,36%
Revista de Administração de Empresas	A2	3	2,36%
Congresso Internacional de custos IX	-	2	1,57%
Revista Administração em Diálogo	B3	2	1,57%
Revista de Administração e Inovação	B1	2	1,57%
Revista de Contabilidade e Controladoria	B3	2	1,57%
Demais fontes	-	93	73,23%

* A revista não possui qualificação no Qualis, portanto, considerou o seu H index na base Scimago Journal & Country Rank

Fonte: Elaborado pelos autores

As revistas internacionais *Accounting, Organizations and Society* e *Long Range Planning* publicaram, nas bases pesquisadas, seis artigos sobre o assunto e foram os periódicos mais prolíferos. Assim, identificou-se consonância com o estudo de Gomes, Lavarda e Torrens (2012) sobre a literatura referente ao orçamento em cinco periódicos internacionais entre 2000 e 2009, uma vez que encontraram uma concentração de publicações no periódico *Accounting Organization & Society*. Dentre os 10 veículos de publicação, houve maior frequência internacional (20 artigos publicados em 4 periódicos internacionais) e pertencentes a editora ELSEVIER.

Dentre os periódicos mais prolíferos, a maioria tem avaliação no Qualis, o Sistema Brasileiro de Avaliação da Qualidade da Produção Intelectual, com exceção do *Accounting, Organizations and Society*,

provavelmente pelo fato de ser internacional e não ter nenhuma publicação de autores brasileiros no último triênio. O objetivo do Qualis é avaliar a qualidade dos artigos publicados em periódicos científicos, cuja classificação é feita mediante siglas, que variam de A1 até C. Nessa direção, A1 são os melhores avaliados seguidos por ordem decrescente de sigla e qualidade dessa forma A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, B5 e C (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2019).

Os artigos internacionais possuem avaliações no Scimago Journal & Country Rank, portal aberto ao público online. Nele constam os periódicos e indicadores científicos desenvolvidos a partir das informações contidas no banco de dados da Elsevier, cuja qualidade é realizada mediante numeração, considerando que quanto maior a numeração do H-index,

melhor a qualidade da revista (SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK, 2019).

Em relação aos mais produtivos, a revista *Accounting, Organizations and Society* possui o maior H-index desta pesquisa. Trata-se de uma importante revista internacional interdisciplinar preocupada com as relações entre a contabilidade e o comportamento humano, estruturas e processos organizacionais e institucionais e o ambiente sociopolítico mais amplo de uma empresa. O periódico tem como visão ampliar e desafiar o entendimento dos interesses, das práticas contábeis relacionadas na construção de atos econômicos e sociais e seus modos de organização econômica, incluindo os modos pelos quais essas práticas influenciam e são influenciadas pelo desenvolvimento do mercado e outras infraestruturas. Assim, o fato de ter foco na questão econômica e contábil pode justificar o alto índice de publicações na área de orçamento empresarial (ELSEVIER, ACCOUNTING, ORGANIZATIONS AND SOCIETY, 2019a).

Já o periódico internacional *Long Range Planning* possui classificação A1 – Qualis, e é líder na área de gestão estratégica. A revista possui publicações datadas desde 1968 e incentiva o envio de produções de

artigos teóricos e pesquisas empíricas, com inclusão de estudos que revisam e avaliam o estado atual do conhecimento em áreas importantes da estratégia. O fato de ser líder na área de gestão estratégica pode ter influência sobre o fato de ter sido um dos periódicos mais opimo (ELSEVIER, LONG RANGE PLANNING, 2019b).

Com base nos dados apresentados na Tabela 4, infere-se corroboração dos resultados à Lei de Bradford, pois os principais periódicos que publicaram sobre orçamento empresarial possuem, supostamente, relevância para a área, pois apresentam maiores classificações no Qualis e Scimago. A análise considerando quatro zonas revela que, dos periódicos citados na Tabela 4, seriam englobados praticamente todos aqueles com 2 artigos ou mais, pois a soma de cada zona seria de 32, e a soma dos periódicos com duas ou mais 2 publicações totaliza 34.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO MAIS

instituições se ligaram apenas em um autor,

Tabela 5 – Instituições de vínculo dos autores.

Nome da faculdade (Onde Trabalha)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Autores que não informaram a instituição de vínculo	39	13,04%
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	27	9,03%
Universidade de São Paulo	11	3,68%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	8	2,68%
Univates: Universidade do Vale do Taquari	8	2,68%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	6	2,01%
Universidade do Oeste de Santa Catarina	6	2,01%
Universidade Federal de Santa Catarina	5	1,67%
Faculdades Santa Amélia – SECAL	4	1,34%
Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo	4	1,34%
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)	4	1,34%
<i>National Chiao Tung University</i>	4	1,34%
Univali - Universidade do Vale do Itajaí	4	1,34%
Universidade Católica de Cuenca, Azuay	4	1,34%
Universidade Federal de Uberlândia	4	1,34%
Universidade Federal do Paraná	4	1,34%
<i>University of Miami</i>	4	1,34%
Demais Universidades	153	44,50%

Fonte: Elaborado pelos autores

PROLÍFERAS

A Tabela 5 mostra as vinculações dos autores às Instituições de Ensino Superior (IES), porém 29,1% deles não informaram a instituição de vínculo nas produções. A IES mais prolífera na publicação de artigos sobre orçamento empresarial é a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

A numeração das instituições foi levantada em relação ao número de vezes nas quais foram listadas nos artigos. Além das IES, nomeadas na Tabela 5, houve 8 instituições vinculadas a 3 autores cada uma, 27 interligaram a 2 autores cada e 75

resultando nos 153 autores mostrados no número de demais universidades.

A instituição mais colaboradora, neste estudo, é a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), que é uma faculdade municipal pública, criada em 1964, no interior de Santa Catarina. Essa instituição de ensino também possui projeto de iniciação científica, grupos de pesquisas, bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (FURB, 2019). E está vinculado a ela o autor mais prolífero (Tabela 3)

Referente à segunda mais frequente, a Universidade de São Paulo (USP), é uma

universidade pública, criada em 1934. É reconhecida mundialmente por rankings criados para medição da qualidade das universidades e se destaca pelo empenho, talento dos alunos, funcionários e docentes, principalmente em relação à produtividade científica. Essa informação pode justificar o fato de a instituição ser uma das mais prolíferas, nesta pesquisa, estando vinculado a ela o autor com segunda maior produtividade (Tabela 3) (USP, 2019).

Logo, constata-se a importância de os pesquisadores desenvolverem estudos de relevância, pois isso contribui, de forma significativa, para melhorar a qualidade das pesquisas nas instituições de ensino e, ao mesmo tempo, aumenta a sua representatividade no cenário das publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de atingir o objetivo proposto para este artigo, foram analisados os artigos científicos, referentes ao orçamento empresarial disponibilizados nas seguintes bases: CAPES, Google Acadêmico, SPELL, SCIELO, Scienccdirect e DOAJ. Este estudo apresenta contribuição em relação aos estudos anteriores pela análise de um período de 48 anos, visto que, dentre os

estudos anteriores identificados nesta pesquisa, o período de análise mais longo era de 12 anos.

Para a coleta de dados, utilizaram-se os seguintes termos: Business Budget e orçamento empresarial, os quais geraram 1.146 artigos, porém apenas 127 tratavam especificamente do tema. A base com a maior quantidade de publicações acerca do tema foi a Scienccdirect, com predominância de artigos internacionais. A relevância dessa base se justifica pela maioria de suas publicações serem oriundas de revistas com alto fator de impacto (Qualis e/ou SJR).

Um ponto negativo é o fato de terem sido encontradas poucas publicações nacionais referentes ao orçamento empresarial em bases internacionais como a Scienccdirect. Assim, é importante que os pesquisadores brasileiros alcancem mais artigos aprovados em revistas com maiores fatores de impactos, evidenciando o potencial dos estudos desenvolvidos no país. Averiguou-se diferença entre a quantidade de pesquisas nacionais e internacionais de um artigo, sugerindo aumento das publicações nacionais de forma especial nos últimos anos.

Houve ainda uma maior quantidade de artigos publicados no ano de 2014, e em um aspecto geral dos artigos, as publicações aumentaram, inclusive, com artigos de maiores classificações Qualis ou SJR. Ao verificar a predominância das origens dos artigos, conclui-se que os artigos publicados até 1999 eram em sua maioria internacionais, enquanto, a partir de 2000, a predominância passou a ser nacional. O fato de as publicações nacionais, de forma geral, apresentarem aumento revela um avanço para a sociedade acadêmica brasileira, principalmente em decorrência da notoriedade do orçamento para as empresas. Já o aumento das publicações nacionais sugere maior interesse dos brasileiros pelo assunto, logo amplifica o acesso a oportunidades acadêmicas, com majoração das produções científicas do país. Entretanto, conforme citado anteriormente, é preciso que os pesquisadores nacionais aumentem a quantidade de estudos publicados em revistas internacionais, pois essas contribuem para ampliar a discussão sobre o tema na ótica da experiência brasileira a fim de diversificar a experiência de publicação dos pesquisadores nacionais.

E, nessa análise, o autor mais prolífero foi Carlos Eduardo Facin Lavarda, que publicou isoladamente 10 artigos, revelando-se como

o maior contribuinte para o tema de orçamento empresarial. Referente às abordagens, houve predominância de artigos que não informaram esse quesito, seguido pela abordagem quantitativa, inclusive, que pode ser ocasionada pela natureza quantitativa do orçamento. Relativo às revistas, a mais prolífera foi a Accounting, Organizations and Society, e sugere-se seu uso para pesquisas, visto seu fator de impacto, conforme classificação SJR 116 da base Scimago.

O centro especializado de pesquisa sobre orçamento foi relativo à instituição de ensino FURB, inclusive, Carlos Eduardo Facin Lavarda foi associado durante o seu maior período de publicação sobre orçamento. E, por fim, as palavras-chave mais usuais foram “orçamento empresarial” e “orçamento”, sugerindo a realização de pesquisas voltadas diretamente à implantação e vantagens desse para as empresas.

As limitações desta pesquisa foram relativas às bases, visto que elas foram selecionadas de forma intencional, sendo que a própria Spell só disponibiliza estudos publicados em revistas nacionais. Ainda se limitou nos termos de busca, e, por fim, a dificuldade de não conseguir todas as informações, pois 35

artigos não foram encontrados. Para futuras pesquisas, sugerem-se estudos voltados a prática contábil sobre orçamento

empresarial, devido a sua contribuição para às empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, Aug. 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200002>.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/31ZYMKa>. Acesso em: 16 set. 2019.

BATISTA, V. **A contabilidade, agora, veste saia**. Brasília: CFC, 2014. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=18032>. Acesso em: 8 jan. 2020.

BILK, A.; SILVA, M. Z. Relação entre incertezas decorrentes de um ambiente de crise econômica, variáveis endógenas e o uso do orçamento: um estudo em indústrias catarinenses. *In: ANPCONT*, 12., 2018, João Pessoa. *Anais [...]*. São Paulo: ANPCONT, 2018.

CALVO, I. P.; ALMEIDA, J. M. B.; BISPO, P. L.; FERREIRA, W. L. **Orçamento Empresarial: série econômica e estratégica de negócios**. Rio de Janeiro: FGV, 2012. E-book. Disponível em: <https://amzn.to/2Ibw4i4>. Acesso em 12 abr. 2019.

CASSETTARI, R.-R.-B.; PINTO, A.-L.; RODRIGUES, R.-S.; SANTOS, L.-S.- DOS. Comparação da Lei de Zipf em conteúdos textuais e discursos orais. *Profissional de la Información*, v. 24, n. 2, p. 157-167, 11 mar. 2015.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é Bibliometria? Uma Introdução ao Fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2IXyu4i>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Perfil do Administrador: Pesquisa do CFA – Gênero**. Brasília: CFA, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2ny3Hm7>. Acesso em: 08 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Quantos Somos? Evolução Anual**. Comparativo 2004-2016. Brasília: CFC, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2OssyDf>. Acesso em: 08 out. 2019.

CORTÉS-SÁNCHEZ, J. D. A bibliometric outlook of the most cited documents in business, management and accounting in Ibero-America. *European Research on Management and Business Economics*, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 1-8, Jan./Apr. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.iedeen.2019.12.003>

DOAJ, **DOAJ's Mission**. [S. l.]: DOAJ, 2019. Disponível em: <https://doaj.org/about>. Acesso em: 26 out. 2019.

ELSEVIER, **Accounting, Organizations and Society**. [S. l.]: ELSEVIER, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/2AYzekm>. Acesso em: 10 out. 2019.

ELSEVIER, **Long Range Planning**. [S. l.]: ELSEVIER, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/35pkAAI>. Acesso em: 10 out. 2019.

EYERKAUFER, M. L.; POSSAMAI, J. P.; GONÇALVES, M. B. Quantificação dos planos estratégicos por meio do orçamento empresarial: uma aplicação prática com métodos estocásticos. **Future Studies Research Journal**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 187-208, jul./dez. 2014. DOI:10.7444/fsrj.v6i2.178

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GABRIEL, D.; BIRCK, K. C.; Características das Publicações Acerca do Tema Orçamento Empresarial. **Revista Conexão**, Itapiranga, n. 6, p. 21-39, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2p7R2H2>. Acesso em: 08 out. 2019.

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 3, maio/jun. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/313JW3L>. Acesso em: 11 out. 2019.

GIACOMONI, J. **Orçamento Público**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTO, M. Ano da Contabilidade é lançado no Congresso Nacional. **Jornal do CFC**, Brasília, ano XVI, n. 116, p. 8-13, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2ofBsJK>. Acesso em: 02 out. 2019.

GOMES, G; LAVARDA, C. E. F; TORRENS, E. W. Revisão da Literatura Sobre Orçamento em Cinco Periódicos Internacionais nos Anos de 2000 até 2009. **Revista REGE**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 107-123, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2CXpyl3>. Acesso em: 26 out. 2019.

GUEDES, M. C. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 15, supl. p. 117-132, 2008 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702008000500006>.

HADDAD, S. S.; RIBEIRO, A. S.; TASSIGNY, M. M. Uma questão de gênero na pós graduação stricto sensu no Estado do Amazonas. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 88745-88761, nov. 2020.

HANSEN, S. C.; OTLEY, D. T.; STEDE, W. A. V. Practice Developments in Budgeting: An Overview and Research Perspective. **Journal of Management Accounting Research**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 95-116, Dec. 2003. <https://doi.org/10.2308/jmar.2003.15.1.95>

ÍÑIGUEZ-RUEDA, L.; MARTINEZ-MARTINEZ, L. M.; MUÑOZ-JUSTICIA, J. M.; PEÑARANDA-COLERA, M. C.; SAHÚN-PADILLA, M. A.; ALVARADO, J. G. The Mapping of Spanish Social Psychology through its conferences: a bibliometric perspective. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 11, n. 1, p. 137-158, 2008. doi: 10.1017/s1138741600004194

JIA, X.; DAI, T. GUO, X. Comprehensive exploration of urban health by bibliometric analysis: 35 years and 11,299 articles. **Scientometrics**, v. 99, n. 3, p. 888-894, June, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2VbZmDk>. Acesso em: 16 abr. 2020.

JOHNSON, T. H.; KAPLAN, R. S. **A relevância da contabilidade de custos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KAREEM, A. A.; PACHI, A. N.; JIHAD, A. G.; JASIM, A. N. Preparation of the Cash Budget Based on Activities to Evaluate the Budget. **Opción**, [s. l.], v. 35, n. 20, p. 532-548, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3baFDcR>. Acesso em: 16 abr. 2020.

KWASNICKA, E. L. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEITE, R. M.; CHEROBIM, A. P. M. S.; SILVA, H. F. N.; BUFREM, L. S. Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 47, p. 56-72, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2KOYDhO>. Acesso em: 11 abr. 2020.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L.; Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma Análise Bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 102-119, out./dez. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2ZL5qDI>. Acesso em: 28 abr. 2019.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, p. abr./jun. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3aTVWKR>. Acesso em: 6 jan. 2020.

LI, J.; HALE, A. Output distributions and topic maps of safety related journals. **Safety Science**, [s. l.], v. 82, p. 236-244, Feb. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2015.09.004>.

LIMA, R. C. M. Bibliometria: Análise Quantitativa da Literatura Como Instrumento de Administração em Sistema de Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 127-133, jul./dez. 1986. Disponível em: <https://bit.ly/2vorzcq>. Acesso em: 26 out. 2019

LIU, J.; LI, J.; FRAN, C. A bibliometric study of pool fire related publications. *Journal of Loss Prevention in the Process Industries*, v. 63, p. 1-13, Jan. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jlp.2019.104030>

LUGOBONI, L. F.; GUERSOLA, F. R.; PARISI, C.; ZITTEI, M. V. M. A Relação Entre Indicadores de Desempenho e a Construção Orçamentaria em Hotéis Brasileiros. **Revista Científica Hermes**, Osasco, v. 22, n. 22, p. 484-512, set./dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/30Vmlgk>. Acesso em: 26 out. 2019.

LUNKES, R. J.; FELIU, V. M. R.; ROSA, F. S. Pesquisa sobre o orçamento na Espanha: um estudo bibliométrico das publicações em contabilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 112-132, jul./set., 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3c7V0mr>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. D. S.; PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MERIGÓ, J. M.; YANG, J.-B. Accounting Research: A Bibliometric Analysis. **Australian Accounting Review**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 71-100, March 2017. <https://doi.org/10.1111/auar.12109>

MOURA, G. D.; DALLABONA, L. F.; LAVARDA, C. E. F. Perfil dos estudos sobre o tema Orçamento publicados em congressos brasileiros, de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 97-125, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/320cFYz>. Acesso em: 08 out. 2019.

NEWMAN, W. H. **Ação Administrativa**: As técnicas de organização e gerência. 2. ed. Tradução de Avelino Correa. São Paulo: Atlas, 1981.

PADOVEZE, C. L. **Planejamento Orçamentário**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000

PEQUENO, S. J. M.; SILVA, S. C. Caminhando com a tecnologia: Reflexões sobre o progresso educacional. **Compartilhando Saberes**, João Pessoa, n. 1, p. 1-15, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2pn5ZVU>. Acesso em: 02 out. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis**. Brasília: PLATAFORMA SUCUPIRA, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2CnzEI8>. Acesso em: 10 out. 2019.

PORTAL DE PERIÓDICOS. **1990-2000**: A criação do Portal de Periódicos. Brasília: CAPES, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2ZICpbg>. Acesso em: 06 mai. 2019.

PORTAL DE PERIÓDICOS. **Missão e Objetivos**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2JUzmYO>. Acesso em: 01 jun. 2019.

QUEIROZ, Z. C. L. S.; MALAQUIAS, R. F. Perfil Teórico das Publicações sobre Orçamento em Periódicos Nacionais e Internacionais (2003 a 2013). **ABCustos**, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p. 25-45, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/34aL8FE>. Acesso em: 21 out. 2019.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDAO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 246-262, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2UgxJWh>. Acesso em: 12 abr. 2019.

RIBAS, A. J. F.; FACINI, M. A.; TEIXEIRA, G. **Planejamento Estratégico**. Paraná: Unicentro, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2szklib>. Acesso em: 16 dez. 2019

ROZA, M. C.; MACHADO, D. G.; QUINTANA, A. C. Análise Bibliométrica da Produção Científica Sobre Contabilidade Pública no Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG) e na Revista de Administração Pública (RAP), no Período 2004-2009. **Contexto**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 59-72, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2XZazpF>. Acesso em: 28 abr. 2019.

SÁ, C. A.; MORAES, J. R. **O Orçamento Estratégico**: uma visão empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SAAD, D. S.; CARDOSO, G. M.; CAVALHEIRO, J. C.; BRASIL, A. V. A administração e a importância da gestão de pessoas em pequenas empresas. In: BALDÃO, G. M. **Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações**. Ponto Grossa: Atena, Editora, 2018.

SALADO-FONT, S. M.; LÓPEZ-MUÑOZ, F.; POVEDANO-MONTERO, F. J.; QUESADA, F. L. Bibliometric analysis of the scientific production as regards statin use for ophthalmological symptoms of myasthenia gravis. **Arch Soc Esp Oftalmol.**, [s. l.], v. 92, p. 464-471, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.oftale.2017.05.005>.

SANTOS, G. C. Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 62, p. 4-13, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2UFIKAh>. Acesso em: 24 abr. 2019

SCIELO. **About This Site**. [S. l.]: SCIELO, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2JmC6ME>. Acesso em: 26 out. 2019.

SCIEDIRECT. **Content & features**. [S. l.]: Scienedirect, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/2mj9NG9>. Acesso em: 18 set. 2019.

SCIEDIRECT. **Moving research forward**. [S. l.]: Scienedirect, 2019c. Disponível em: <https://bit.ly/2mj9NG9>. Acesso em: 26 out. 2019.

SCIEDIRECT. **Why choose ScienceDirect**. [S. l.]: Scienedirect, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/2mj9NG9>. Acesso em: 18 set. 2019.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. **About Us**. [S. l.]: SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2OF2jJN>. Acesso em: 10 out. 2019.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Revista de Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 308-339, maio/ago. 2018. DOI 10.13058/raep.2018.v19n2.970.

SOUZA, A. M.; SANTOS, G. F.; SANCHES, L. C.; MEURER, R. M.; LOPES, A. C. V. Programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil: uma análise da formação dos docentes entre 1994 à 2015. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, jul./sept., 2017.

SPELL. **Inclusão de Periódicos**. [S. l.]: SPELL, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/2pfo8VW> <https://bit.ly/2pfo8VW>. Acesso em: 26 out. 2019.

SPELL. **Objetivos**. [S. l.]: SPELL, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/2rtIHA2>. Acesso em: 26 out. 2019.

TAHA, A.; RODRÍGUEZ-VEGA, G. Planning and Budgeting. In: HIDALGO, J., PÉREZ-FERNÁNDEZ, J., RODRÍGUEZ-VEGA, G. (Eds.). **Critical Care Administration**. Springer, Cham, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/34J2uKb>. Acesso em: 16 abr. 2020.

TORRES-SALINAS, D.; RUIZ-PEREZ, R.; DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, E. Google Scholar Como Herramienta Para La Evaluación Científica Em Questão, **El profesional de la información**, Barcelona, v. 18, n. 5, p. 501-505, set./out. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2N1EU4t>. Acesso em: 18 set. 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Universidade de São Paulo**. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2ILDagL>. Acesso em: 10 out. 2019.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Universidade Federal de Blumenau**. Blumenau: FURB, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2OD1lbr>. Acesso em: 10 out. 2019.

URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Revista IBICT Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 87-102, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2Oy99AR>. Acesso em: 10 out. 2019.

VANTI, N. A. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2vH8bYo>. Acesso em: 06 de mai. 2019.

VÉLIZ-BURGOS; A.; CÁCERES, C. C.; AGUIAR, B. G.; GIRALDONI, A. F. M.; PARIS, A. D. Aproximación a la producción científica de la revista Finlay según la Web de la Ciencia. **Revista Finlay**, Cienfuegos, v. 8, n. 3, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/34FKMXY>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Contato

Karolayne Gomes de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil.
E-mail: karolayne.gomes@outlook.com.br

Geovane Camilo dos Santos
Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil.
Email: geovane_camilo@yahoo.com.br

Elis Regina de Oliveira
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil.
Email: elisreg@gmail.com

Dryelle Laiana de Jesus Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil.
Email: dryellelayana@gmail.com

Alexandre de Carvalho Paranaíba
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil.
Email: alexandrec@pucgoias.edu.br